



# Voz da Fátima

Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
Ano 64 — N.º 767 — 13 de Agosto de 1986

Redacção e Administração  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX  
Telef 049 / 52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Portugal e Espanha . . . . . 120500  
Estrangeiro (via aérea) . . . . . 250500



Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

## XXX Viagem Apostólica do Santo Padre

No decorrer da sua viagem apostólica à Colômbia e Ilha de Santa Lúcia, de 1 a 8 de Julho passado, o Santo Padre visitou também o Santuário de Nossa Senhora de Chiquinquirá, Padroeira da Colômbia, por ocasião da celebração do quarto centenário do reaparecimento de um célebre quadro que representa Nossa Senhora do Rosário.

Depois da homília da missa, celebrada naquele santuário no dia 3 de Julho, em que falou aos camponeses do anúncio do mistério da salvação integral do homem, o Papa fez um formoso acto de consagração em que comentou toda a oração da Ave Maria. Desse acto transcrevemos a parte final.

*«Rogai por nós... agora e na hora da nossa morte».*

*Virgem do Rosário, Rainha da Colômbia, Mãe nossa!*

*Rogai por nós agora. Concedei-nos o dom inestimável da paz, a superação de todos os ódios e rancores, a reconciliação de todos os irmãos.*

*Que cesse a violência e a guerrilha. Cresça cada vez mais e se consolide o diálogo e se inaugure uma convivência pacífica.*

*Que se abram novos caminhos de justiça e de prosperidade.*

*Nós vo-lo pedimos, a vós, a quem invocamos como Rainha da Paz.*

*Agora e na hora da nossa morte!*

*Nós vos encomendamos todas as vítimas da injustiça e da violência, todos os que morreram nas catástrofes naturais, todos os que na hora da morte acorrem a vós como Mãe e Patrona.*

*Sede para todos nós Porta do Céu, vida, doçura e esperança, para que, juntamente convosco, possamos glorificar o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Amém!*

## NOSSA SENHORA DE FÁTIMA SALVOU UMA VIDA E TRANSFORMOU OUTRA

Em Novembro de 1980, enquanto chegava numa capela às 21 horas, na cidade onde vivo, para assistir à missa, onde já estava um grupo carismático, fui ameaçada à faca por um assaltante, que foi logo dizendo: «Sou ladrão, fugi hoje da cadeia, me dê todo o dinheiro, senão a mato já, e não grite!» Enquanto falava empurrava a grande faca (sem ferir-me) à direita no abdómen e repetia a triste ameaça.

Naqueles primeiros momentos de terror, com a sensação de morte próxima, consegui concentrar-me (nem sei como!) pedindo a Deus e a Nossa Senhora que me ajudassem, pois somente eles poderiam salvar-me.

Vi-me logo como se fosse numa tela de cinema, na mesma situação de tantas outras vítimas que tenho atendido em hospital de urgência — sou médica anestesista — por causa de facadas violentas, com exposição total das alças intestinais. Quanta angústia senti!...

Depois que entreguei todo o dinheiro que conduzia, ele queria mais. Como falei que não tinha, exigiu-me, então, que fosse levá-lo a um desejado local com as mesmas ameaças de morte. Com uma coragem que não era minha, neguei-me a fazê-lo, dizendo-lhe que fora ali para aquela missa. Convidei-o para assistir a ela comigo, e juntos pedirmos a Deus e a Nossa Senhora para tirá-lo daquela triste vida. Ele não aceitou dizendo: «Você quer é me entregar (isto é, denunciar) a essa gente». Respondi-lhe que não iria agir de tal maneira por ser cristã e ter por arma o terço. Ofereci-lhe um que aceitou, pôs ao pescoço, e começou a chorar profusamente dizendo: «Ninguém me dá emprego porque sou ladrão!!!»

Continua na página 4

## Não tenhais medo sou o Anjo da Paz

Foi há 70 anos que as três crianças de Aljustrel-Fátima, Jacinta, Francisco e Lúcia, receberam a visita do Anjo que declarou ser o Anjo da Paz, o Anjo de Portugal.

A comemoração deste acontecimento coincide com o Ano Internacional da Paz. Por tal motivo nos parece oportuno reflectirmos mais uma vez nestas aparições de tão grande significado.

Tenhamos sempre muito presente que a Mensagem de Fátima é profundamente bíblica, está em plena concordância com o Magistério da Igreja e é de evidente actualidade. Foi João Paulo II quem o afirmou em Fátima, em 1982. Ela recorda verdades muito sérias, algumas das quais são hoje negadas; outras, deturpadas e outras, postas em dúvida.

As três aparições do Anjo no ano de 1916, duas na Loca do Cabeço e uma no Poço do Arneiro, possuem um conteúdo doutrinal muito rico e fazem parte da Mensagem.

A sua presença em Fátima quer recordar aos cristãos que os Anjos existem e que estão inseridos nos Planos de Deus.

Quando éramos crianças aprendíamos nos velhos catecismos que os Anjos eram aqueles que faziam os «recados» de Deus. Definição muito infantil e simples, suficiente talvez para crianças dos 6 aos 10 anos. Para adultos há outras definições mais expressivas e leo-

Continua na página 2

## Emigrantes ao serviço da Fraternidade e da Paz

Celebramos este ano a décima quarta «Semana Nacional das Migrações», que tem o seu ponto mais alto na peregrinação de 12 e 13 de Agosto a Fátima, dedicada especialmente aos emigrantes e seus familiares.

Esta é presidida pelo Cardeal D. Bernardino Gantin, grande amigo de Portugal. Não oculta a sua admiração tanto pela nossa multissecular acção evangelizadora em terras de missão como pela actual presença cristã dos portugueses emigrados nos países de acolhimento.

A Mensagem que o Santo Padre redigiu para a última «Jornada Mundial da Emigração» constitui um forte apelo ao respeito dos países que recebem emigrantes pelos direitos e personalidades específicos destes. O uso da língua materna, a cultura própria, os usos e costumes de cada grupo nacional ou étnico devem ser respeitados pelos Povos em que se inserem e garantidos pelos governos que os acolhem.

Mas, por outro lado, os emigrantes têm o dever de respeitar as populações locais e colocar lealmente com as autoridades constituídas.

No plano eclesial, os emigrantes cristãos não são estrangeiros em parte nenhuma, pois a Igreja de que fazem parte é universal, ou católica, por natureza.

Eles devem sentir-se membros, de pleno direito, das paróquias em que têm a nova residência, embora possam, nalguns países, constituir-se em comunidades de base linguística, com certa

autonomia. Depende isso dos critérios seguidos na organização diocesana. Mas, em qualquer hipótese, enquanto viverem nos países de acolhimento, devem considerar-se como fazendo parte integrante das Igrejas locais ou dioceses, mesmo possuindo capelães da sua nacionalidade.

A Igreja portuguesa, consciente das suas responsabilidades para com os emigrantes nacionais, que se contam por milhões, e esforçando-se por assumi-las o melhor que pode, orgulha-se de saber que eles continuam na Diáspora fiéis à fé que receberam nas terras de origem e têm dado um contributo válido à revitalização espiritual das comunidades locais. Os pastores destas reconhecem-no e louvam-no.

É uma tarefa que impende sobre os leigos mais conscientes das exigências e compromissos nascidos do Baptismo.

Desta inter-comunhão de gentes de diversas proveniências e variadas mentalidades, surge um enriquecimento mútuo e uma forte ajuda à compreensão e amor entre os povos.

Por isso os emigrantes cristãos, fiéis à devoção a Maria, nossa Mãe celeste, serão uma poderosa força de Paz, como se acentua no tema geral escolhido para as peregrinações a Fátima, no decurso deste ano da graça de 1986.

D. EURICO DIAS NOGUEIRA  
Presidente da Comissão Episcopal para as Migrações e Turismo.

## A TERCEIRA APARIÇÃO DO ANJO

Estavam os três pastorinhos no sítio da primeira aparição, a Loca do Cabeço, repetindo, de joelhos e com a cabeça no chão, a oração que o Anjo então lhes tinha ensinado.

«Não sei — escreve Lúcia — quantas vezes tínhamos repetido esta oração quando vemos que sobre nós brilha uma luz desconhecida. Erguemo-nos para ver o que se passava e vemos o Anjo tendo na mão esquerda um cálice, sobre o qual está suspensa uma hóstia, da qual caem algumas gotas de Sangue dentro do cálice. O Anjo deixa suspenso no ar o cálice. Ajoelha junto de nós e faz-nos repetir, três vezes:

*«Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores».*

Depois, levantando-se, tomou de novo o cálice e a hóstia e deu-me a hóstia a mim, e o que continha o cálice deu-o a beber à Jacinta e ao Francisco, dizendo ao mesmo tempo:

*«Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparaí os seus crimes e consolai o vosso Deus».*

De novo se prostrou em terra e repetiu connosco mais três vezes a mesma oração «Santíssima Trindade, etc.», e desapareceu.

Esta aparição confirma não poucas verdades da nossa fé: o mistério da Santíssima Trindade; a mediação dos Corações de Jesus e de Maria perante Deus; o valor redentor do sacrifício da cruz, renovado na Eucaristia; o apelo a repararmos e consolarmos com actos de desagravo, sobretudo a sagrada Comunhão, os pecados dos homens ingratos.

Aprendemos na catequese que na Hóstia Consagrada «está o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo tão real e perfeitamente como está no Céu». Quando comungamos a Sagrada Partícula, não experimentamos o sabor do Sangue de Cristo, mas sabemos pela fé que lá está. Em Fátima viram e experimentaram os pastorinhos o Sangue do Senhor, o qual foi comungado pelo Francisco e Jacinta.

As três palavras do tão teológico acto de desagravo «ultrajes, sacrilégios e indiferenças», não

Continua na página 2

## OS MENDIGOS SERIAM O MENOS

Desde sempre se conversou bastante em Fátima acerca do ambiente. Nunca mais este tema deixou de estar presente nas preocupações dos responsáveis pelo Santuário e, depois, das autoridades locais e nacionais, desde aquele momento em que um fogueteiro das redondezas se lembrou de agradecer a Nossa Senhora uma graça com meia dúzia de morteiros, mesmo junto ao lugar das aparições. Pouco a pouco, o bispo de Leiria foi precisando as exigências que lhe pareciam corresponder melhor à mensagem de oração e penitência, com forte acentuação da necessidade de reparar no que Maria e o Anjo trouxeram aos pastorinhos de Aljustrel. Para além das filarmónicas e de qualquer espécie de arraial durante as peregrinações, até as próprias festas da paróquia chegaram a ser seriamente afectadas com proibições que, se não surtiram os seus efeitos, marcaram pelo menos uma convicção da autoridade a ter devidamente em conta.

Contra os ladrões sempre se recorreu à acção da Polícia, que acabou por instalar-se em Fátima com a missão explícita de se colocar às ordens do Santuário para tudo o que respeitasse ao ambiente. Depois dos ladrões, que ainda hoje abundam, foram perseguidos os chamados vendilhões, uma espécie de sub-comerciantes que, por não terem habilidade ou meios de instalação permanente, ou por viverem simplesmente da mobilidade das feiras, desde sempre aproveitaram os dias de maior afluência para fazerem o seu negócio, à custa de uma vida nada menos penosa que a dos seus pares, mais capazes de enriquecerem sem sair de suas casas. Nós mesmos, no Santuário, lembrados da cena do Evangelho, e também sensíveis ao incómodo que tais vendedores ambulantes ou feirantes representam para os peregrinos, vimos procurando reprimir uns e disciplinar outros, de modo que o ambiente seja de tranquilidade e não de assédio nem de barulho.

Em último lugar na escala das gentes a afastar dos lugares sagrados, acabam por vir também os mendigos. Em todos os tempos eles abundaram às portas das igrejas, o que no fim de contas será um bom sinal para o sentimento de quem entra a fazer a sua oração. Simplesmente, com a organização da assistência aos mais pobres, e na impossibilidade de se resolver o problema com a esmola, e ainda porque um número razoável desses pobres e não são senão por oportunismo, talvez se possa justificar uma certa dureza de coração que acaba por instalar-se

Continua na página 4

# Fátima na dinâmica da Igreja

## Militares cristãos aos pés de Maria

Subordinada ao tema «Militares cristãos, força para a paz», realizou-se em 25 e 26 de Junho, a V peregrinação militar nacional a Fátima, que trouxe aos pés de Maria mais de 7.000 militares e suas famílias. Estes militares pertenciam aos três ramos das forças armadas e forças de segurança: P.S.P., G.N.R. e Guarda Fiscal.

A peregrinação foi organizada pelo Vicariato Castrense de Portugal. Para os seus responsáveis, representou a «busca de condições espirituais para a paz: uma paz que não se relaciona, no plano material, com armas, mas com a oração, sacrifício, isto é, regresso a Deus».

A V peregrinação militar na-

ções:

— conversão das pessoas e das instituições, dado que «a batalha em favor da paz se trava no coração do homem», por isso há que renovar os corações pela força do Evangelho.

— promoção do desenvolvimento dos povos, pois este se tornou uma condição para a paz, pelo que «os cristãos devem estar na vanguarda das lutas pela justiça social».

— dissuadir da guerra, papel que os militares cristãos devem desempenhar com um interesse muito especial, dado que, para eles assegurar a paz é, também, uma missão muito valiosa, pois a isso são chamados pela palavra de Deus.



cional a Fátima encerrou-se com a celebração da Eucaristia, às 12 horas do dia 26 de Junho, na Capelinha das Aparições, presidida pelo Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, Ordinarário Castrense. Na homilia, D. António Ribeiro abordou o tema da paz. Afirmou que esta é possível no mundo de hoje se se observarem as seguintes condi-

Os militares, que durante a peregrinação ficaram acampados em diversos parques do Santuário, partiram depois da peregrinação para Leiria, para uma visita à exposição comemorativa do dia da Força Aérea.

No próximo ano a peregrinação militar realizar-se-á na primeira semana de Maio e terá um carácter internacional.

## VI Peregrinação de L. I. A. M. a Fátima

Presidida por D. Abílio Ribas, bispo de São Tomé e Príncipe, teve lugar, nos dias 5 e 6 de Junho a VI Peregrinação da Liga Intensificadora de Acção Missionária ao Santuário de Fátima, na qual participaram mais de 6.000 pessoas.

«Com Maria, missionários da paz» foi o tema escolhido para esta peregrinação, que quis ser um grande momento de oração pela paz, no coração dos homens e em todos os campos de acção humana, bem como pelas vocações missionárias.

Na homilia da Missa, D. Abílio Ribas, a propósito do Ano Internacional da Paz, falou das dificul-

dades provocadas pela guerra à actividade dos missionários e a todos os sectores da vida e actividade humana, salientando, também, que «as armas não são o caminho para uma paz humana e duradoura».

A L.I.A.M. é uma liga missionária dinamizada pelos Missionários do Espírito Santo que se destina a dar apoio, quer material quer espiritual, à actividade missionária. A razão da vinda de D. Abílio Ribas para presidir a esta peregrinação está no facto de, como ele próprio disse no início da Eucaristia do dia 6, ele dever à LIAM a sua formação missionária.

## A TERCEIRA APARIÇÃO DO ANJO

(Continuação da 1.ª página)

são certamente sinónimas, mas representam significado distinto e decrescente na ordem da gravidade:

Ultrajes são, sem dúvida, as profanações violentas e propositadas contra a Eucaristia, tais como arrombar sacrários, profanar e pisar as hóstias consagradas e outros desacatos horribéis.

Por Sacrilégios entendem-se, por certo, as comunhões fora da graça de Deus.

Indiferenças devem ser o desinteresse, descuido e apatia, de tantos, até cristãos, perante o Santíssimo Sacramento.

Tanto o Anjo como mais tarde Nossa Senhora qualificam a nossa falta de correspondência ao amor infinito de Deus com a palavra *ingratidão*. Somos realmente uns «ingratos» por tanto amor e bondade!

As palavras «consolai o Vosso Deus» impressionaram tão profundamente o Francisco que o transformaram em apaixonado consolador de Jesus.

A comunhão dada pelo Anjo seria real ou imaginária?

Os pastorinhos ficaram convencidos que foi real. Ao Doutor Goulven declara Lúcia: «Penso que foi real, porque senti o contacto da hóstia, como nas comunhões ordinárias».

## «CORRESPONSABILIDADE»

No Santuário de Fátima, decorreu de 7 a 10 de Julho, o primeiro colóquio nacional de paróquias, que teve por tema a «corresponsabilidade na paróquia», o qual contou com a participação de 160 agentes de pastoral (sacerdotes, religiosas e leigos) de todo o país.

Neste encontro, foram ponto de partida para a reflexão algumas experiências já realizadas em algumas paróquias, tendo-se feito, com a ajuda de peritos em sociologia e em teologia pastora uma aplicação da doutrina pastoral do Vaticano II.

Participou em parte dos trabalhos D. João Alves, bispo de Coimbra e Vice-Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, que manifestou o seu agrado por esta iniciativa e pelo trabalho já realizado, o qual poderá ser incentivado, mesmo, através da Conferência Episcopal.

## «SALMOS... E A VIDA FAZ-SE ORAÇÃO»

Decorreu em Fátima, nos dias 19 e 20 de Julho, o VII encontro nacional de grupos bíblicos subordinado ao tema: «Salmos... e a vida faz-se oração». Este encontro procurou ser o ponto culminante da caminhada destes grupos ao longo de 85/86, período em que se dedicaram particularmente ao estudo do livro bíblico dos Salmos, e a ocasião para o lançamento do tema de estudo e de reflexão para o próximo ano: «Génesis: do sonho à esperança da Terra Prometida».

O encontro foi promovido pelo Secretariado Nacional de Dinamização Bíblica, dos Padres Franciscanos Capuchinhos. Além do estudo dos Salmos, houve, também, na noite do dia 19, uma vigília de oração pela paz, na basílica. Participaram mais de 2.000 pessoas.

Os grupos bíblicos encontram-se já espalhados por todo o país, e em muitos outros países da Europa e da América. Procuram o seu dinamismo fundamental nas primeiras comunidades cristãs e no estudo e reflexão da Bíblia.

## RESPONSÁVEIS DA PASTORAL EM FÁTIMA

Por iniciativa do Secretariado Geral do Episcopado, realizou-se, de 10 a 12 de Junho, no Santuário de Fátima, o primeiro encontro de secretários das Comissões Episcopais com os secretários diocesanos da Pastoral.

No decorrer deste encontro foram feitas algumas exposições dos respectivos secretariados, privilegiando a linha da educação na fé e da pastoral familiar.

O encontro contribuiu para o aprofundamento da «corresponsabilidade na Pastoral da Fé», que era a sua ideia-mestra e, nesse sentido, além do intercâmbio de ideias e experiências a que deu lugar, permitiu a marcação da próxima reunião conjunta para os dias 22 e 24 de Junho de 1987, tendo sido sugeridos como temas os seguintes: Congresso Nacional de Leigos, corresponsabilidade na Igreja local, ministério do coordenador pastoral, as grandes preocupações da Igreja particular.

O senhor Bispo de Viseu, Dom José Pedro da Silva, pergunta-lhe: «— Quando a Irmã comungou da mão do Anjo sentiu na boca o contacto físico das sagradas espécies, tal como hoje quando comunga?»

— Sim — responde Lúcia.

— Lembra-se de ter engolido a Sagrada Hóstia?

— Sim».

Como João Baptista foi o precursor de Cristo, também o Anjo de Portugal preparou os Pastorinhos para as visitas com que Nossa Senhora os favoreceria no ano seguinte.

P. FERNANDO LEITE

## Peregrinação Internacional de Julho

A peregrinação internacional aniversária de Julho ao Santuário de Fátima foi presidida pelo senhor D. Francisco Nunes Teixeira, bispo emérito de Quelimane, Moçambique. Teve como tema a pergunta do «doutor da lei», transcrita no capítulo 10 do evangelho de S. Lucas: «Quem é o meu próximo». Este tema foi escolhido, na perspectiva da preparação do Sínodo dos Bispos sobre os leigos na Igreja e no Mundo, e da aplicação do tema do ano do Santuário de Fátima: «Leigos com Maria, força da Paz», pois que a presença dos leigos na Igreja e no mundo é de quem é ou se faz próximo.

A peregrinação teve o seu início oficial às 19 horas do dia 12, com a saudação, na Capelinha das Aparições, a que presidiu o senhor D. Francisco Nunes. Por impossibilidade de estar presente, o senhor bispo de Leiria-Fátima fez-se representar pelo vigário geral da diocese, Monsenhor Henrique Fernandes da Fonseca. Presidiu à Eucaristia do início da vigília do dia 12 o presidente desta peregrinação, e proferiu a homilia o Rev. Dr. Arnaldo Pinto Cardoso que, a dado passo, disse: «Fátima tornou-se um dos lugares onde ecoa com mais força o canto do Magnificat de Maria — um canto de liberdade e de paz, porque nele se cantam as vitórias de Deus sobre as forças do mal, que oprimem e esmagam o homem».

Na homilia do dia 13, o presidente da celebração, depois de algumas considerações sobre a paz e os leigos, referiu-se a Fátima, local privilegiado para a oração e onde muitos peregrinos vêm para cumprir as suas promessas. No entanto, «o cumprimento de promessas que não leve a rezar em casa, em família, todos os dias, é devoção que não agrada a Deus nem à Mãe do Céu, não leva à paz, não leva a nenhures».

Concelebraram na Eucaristia de encerramento da peregrinação 182 sacerdotes. Estiveram presentes largos milhares de peregrinos que aproveitaram o fim-de-semana para se deslocarem a Fátima e participarem nas celebrações. Do estrangeiro estiveram, também, várias peregrinações, dentre as quais uma dos Estados Unidos com cerca de cem raparigas do Exército Azul. Participaram numerosos doentes de diversas dioceses do país que dias antes tinham estado a fazer um retiro espiritual no Santuário de Fátima.

## Não tenhais medo

(Continuação da 1.ª página)

lógicas. A Bíblia, ao apresentar-nos cerca de 300 intervenções de Anjos, dá-lhes diversos nomes: Enviados, mensageiros, intermediários, etc..

No Novo Testamento a vida de Jesus Cristo, de Nossa Senhora e da Igreja primitiva está intimamente ligada a S. Gabriel Arcanjo e a outros Anjos.

O Livro do Êxodo diz: «Eis que envio um Anjo à tua frente para te proteger nos teus caminhos e te conduzir ao lugar que te preparei. Respeita a sua presença e escuta a sua voz. Não lhe sejas rebelde, pois ele não perdoará as tuas más obras porque leva consigo a minha Autoridade» (23, 20-21); passagem transcrita na Missa de 2 de Outubro.

Jesus Cristo exige respeito pelos Seus Anjos: «Livrav-vos de desprezar um só destes pequeninos pois digo-vos que os seus Anjos vêm constantemente a Face do Meu Pai que está nos Céus» (Mt. 18, 10).

O Concílio Vaticano II, na «Lumen Gentium», diz que a Igreja sempre acreditou no poder de intercessão dos Santos, da Santíssima Virgem e dos Anjos (n.º 50).

O cardeal Ratzinger afirma que deve ser recordada aos crentes uma Verdade que a Igreja, de acordo com a Sagrada Escritura, sempre professou: «a existência dos Anjos bons de Deus, aqueles espíritos que vivem em comunhão com os homens, tendo como função ajudá-los na luta quotidiana contra o Maligno e os Anjos caídos».

O cardeal Ratzinger diz também que na Fé tudo está ligado entre si; não se pode isolar ou retirar tijolos do complexo edifício. A presença dos Anjos é uma presença benéfica.

Depois desta breve explicação, melhor se compreende a razão das aparições do Anjo em Fátima. Por falta de espaço, falaremos hoje apenas da 1.ª Aparição:

O Anjo, enviado por Deus, vem dizer à Humanidade, já então em vias de acentuado secularismo, que Deus é e será sempre DEUS; e, consequentemente, o Homem, embora Seu filho, é CRIATURA.

O Anjo, possuído do Amor de Deus, quer ensinar-nos e ajudar-nos a peregrinar neste mundo com Deus, quer preparar-nos para a convivência definitiva com Ele na Jerusalém Celeste: o Céu.

Faz-nos bem ler e meditar nalgumas reflexões da Ir. Lúcia, a única das videntes ainda neste mundo:

— «Meu Deus!» Que expressão tão filial e expressiva; mas simultaneamente reveladora da Omnipotência de Deus Pai, Criador e Senhor.

— «Eu creio, adoro, espero e amo»

«Vos». É neste Deus que o homem, a família e a sociedade devem apostar e seguir sem hesitação, receio ou dúvida; a Fé, a Esperança e a Caridade são virtudes básicas e colunas duma vida cristã séria, autêntica e permanente.

O Anjo lembra ao homem crente a necessidade de aprofundar e crescer na Fé; e de a manifestar sem medo nem cobardia, particularmente através de obras, como nos diz S. Tiago.

Nesta vida, tecida de incertezas e de meias verdades onde a mentira se refugia, o Homem precisa de confiar n'Aquele que é Pai e Amigo, n'Aquele que não falha ao que promete. Este Deus é o Amor sincero, autêntico, disponível, que sempre nos ama mesmo quando O ofendemos.

O apelo à Fé é uma constante desta 1.ª Aparição.

O documento do nosso Episcopado sobre a evangelização em Portugal refere a carência de Fé operante e coerente na vida de muitos portugueses. Há cristãos de nome porque foram baptizados, mas a sua vida é pagã. Eis o motivo por que o Anjo, na 2.ª parte da Mensagem desta 1.ª Aparição, nos convida a pedir perdão para aqueles que não têm Fé, Esperança e Caridade. Este apelo evidencia a doutrina do Corpo Místico de Cristo.

Irmãos doentes, defendei e aprofundai a vossa Fé. Sede também círeus com a vossa oração, com o testemunho da vossa vida e palavras, daqueles que estão voltados para o secularismo e mergulhados no materialismo.

Deixai-vos revestir da Luz da Fé; deixai-vos revestir da Esperança e da Caridade. Quando o coração é luz, tudo é luz!

Alguém dizia: «Dos altos cumes nunca vem água turva». Em Deus tudo é Luz; e nessa Luz nos vemos, nos conhecemos e nos decidimos a viver séria e conscientemente a Sua Vontade. E porque O conhecemos pela Fé é n'Ele confiamos, seremos então capazes de entender e de responder ao apelo do Anjo: «Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não vos amam».

Que a vossa Fé e testemunhos de vida sejam

luz para os que vivem nas trevas certezas para os indecisos fortaleza para os caídos caminho para os desviados. Rezaí muitas vezes esta oração que é um hino da Liturgia das Horas: «Farei da Fé vivida em cada dia a luz interior que me conduz à Luz de Deus, da paz e da alegria à Luz da Glória eterna, à Luz da Luz».

P.º MANUEL ANTUNES

# MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

## Que resposta temos de dar?

Com frequência nos chegam cartas pedindo esclarecimentos sobre a devoção ao Imaculado Coração de Maria e vivência dos 5 Primeiros Sábados. Algumas dessas cartas dizem mesmo que nas suas paróquias não se fazem os Primeiros Sábados nem nunca ouviram falar dessa vivência.

Esclarecemos que a Devoção ao Imaculado Coração de Maria, embora muito antiga, foi pedida com insistência por N.ª Senhora em Fátima logo a partir da 2.ª aparição.

«Deus quer estabelecer no mundo a Devoção ao Meu Imaculado Coração (13-6-1917).

Nossa Senhora, ao comunicar à sua vidente Lúcia o projecto de Deus, diz-lhe que ao Francisco e à Jacinta os vem buscar em breve, mas ela ficaria mais algum tempo no mundo, porque Deus queria servir-se dela para espalhar a Devoção ao Seu Imaculado Coração. (13/6/1917)

Em 13 de Julho de 1917, Nossa Senhora vai mais longe e, ao comunicar aos seus três videntes o segredo, diz-lhes que da resposta a esta devoção depende a salvação de muitas almas e a paz para o mundo».

Em 10/12/1925, quando Lúcia já era noviça, é-lhe apresentada uma forma muito concreta e expressiva da Devoção ao Imaculado Coração de Maria: OS CINCO PRIMEIROS SÁBADOS.

No dia 17 de Dezembro de 1927, Lúcia recebe ordem de publicar uma parte do conteúdo do segredo comunicado na aparição de Julho de 1917, e até ao ano de 1939 foi recebendo diversas comunicações, todas elas relacionadas com a Devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Não foi fácil à vidente fazer-se compreender, quando revelou o

que Jesus e Nossa Senhora lhe tinham pedido. Um dia, diz a Jesus que o seu Confessor e a sua Superiora tinham dificuldade em colaborar; ao que Jesus respondeu que bem conhecia essas dificuldades mas, apesar disso, que fizessem o que lhes era pedido e Ele os ajudaria.

No início de 1939, Jesus comunica à Lúcia: «Não quiseram atender o meu pedido e disso se arrependem, mas já será tarde!» E no dia 1 de Setembro de 1939 rebenta a guerra desencadeada pela Alemanha, vitimando para cima de 50 milhões de pessoas. Esta guerra fazia parte do segredo e ter-se-ia evitado se tivessem atendido às recomendações de Nossa Senhora na aparição de Julho de 1917: «Se não atenderem ao que peço (relativamente ao Coração Imaculado de Maria), virão outras guerras piores do que esta».

Volvidos todos estes anos, reparemos como vão as coisas! O pecado e a inconsciência do mesmo cada vez aumenta mais; Deus é esquecido, desprezado e ultrajado na pessoa, família, sociedade e em vários governos. Alguns destes, abusando da autoridade de que foram investidos, ousam fazer leis contra Deus e contra a vida.

Há mais condições para uma 3.ª guerra mundial, no presente momento, do que em 1939 quando rebentou a 2.ª guerra. João Paulo II o deu a entender em Fátima, no ano de 1982.

Surpreende-nos a apatia e a indiferença que se verifica neste Portugal, que ainda se chama Terra de Santa Maria, relativamente à devoção ao Imaculado Coração de Maria. Algumas pessoas pretendem justificar-se dizendo que é uma devoção a mais. As desculpas repetem-se, o tempo passa e os

males aumentam.

João Paulo II, na citada homília de 1982, em Fátima, dá-nos doutrina muito segura e precisa sobre a força deste Coração Materno na hora que passa, dizendo: «À luz do Amor Materno de Maria, compreendemos toda a Mensagem de Nossa Senhora em Fátima. O Coração de Maria foi aberto, pelo mesmo amor para com o homem e para com o mundo com que Cristo amou o homem e o mundo. Este Coração encontra-se espiritualmente com o coração do Filho trespassado pela mesma lança do soldado.

Entregar e confiar o mundo ao Imaculado Coração da Mãe significa voltar de novo junto da Cruz do Filho.»

E ao fazer a Consagração do mundo, diz: «Ó Coração Imaculado! Ajudai-nos a vencer a ameaça do mal que tão facilmente se enraíza no coração dos homens de hoje e que, nos seus efeitos incomensuráveis, pesa já sobre a nossa época e parece fechar os caminhos do mundo».

Se o Céu nos falou tão claro e nos apontou uma solução; se João Paulo II nos afirma que o que a Senhora dissera em 1917 foi particularmente para o nosso tempo, perguntamos: estamos à espera de quê?

Que em cada paróquia de Portugal se constituam grupos, maiores ou menores, de pessoas que generosa e dedicadamente façam os 5 Primeiros Sábados, conforme as indicações do Céu.

Que os sacerdotes se empenhem em explicar esta devoção, seus objectivos, seus efeitos, e graças que dela advêm para a pessoa, família e comunidade paroquial.

O SECRETARIADO NACIONAL DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

## Peregrinações a Tuy e Pontevedra

Já desde 1984 que o Movimento dos Cruzados de Fátima vem organizando, a nível de dioceses, peregrinações a Tuy e Pontevedra, tendo por objectivo esta pastoral que é um dos seus três campos específicos.

O programa seguido assenta numa linha de oração e aprofundamento da Mensagem de Fátima e engloba como pontos principais nos três dias de peregrinação:

Eucaristia diária  
Duas vigílias de oração na capela de Tuy

Reflexão e particular vivência da Devoção ao Imaculado Coração de Maria na capela de Pontevedra  
Leitura e reflexão de cada uma das aparições de Nossa Senhora e do Anjo.

Os resultados constatados nesta experiência levam a concluir que

este tipo de peregrinações se pode considerar um verdadeiro curso-retiro, rico de vivência cristã e de espiritualidade mariana, a que se deve dar seguimento no futuro como valioso meio de evangelização.

O itinerário permite ainda visitar a capela do Carmelo de Coimbra, santuário mariano do Sameiro, Bom Jesus do Monte e Sé de Braga, Basílica do S. Coração de Jesus no Monte de Santa Luzia de Viana do Castelo, catedral de Santiago de Compostela, etc., e informar os peregrinos sobre os campos de Pastoral característicos do Movimento dos Cruzados de Fátima.

O Assistente Nacional do Movimento que orienta e dinamiza estas peregrinações tem, além dos já referidos, outros objectivos que é o de formar organizadores de peregrinações.

## Para ti, jovem peregrino

O Sector Juvenil do Movimento dos Cruzados de Fátima está ao teu dispor para te acolher na sua casa, a tua CASA que fica por trás da Capelinha. Ali encontrarás jovens amigos com quem podes dialogar, reflectir e rezar.

Há uma sala de acolhimento, outra para leitura e passagem de diaporamas e outra mais pequena para capela.

Os jovens que te acolhem não podem dar-te dinheiro nem alojamento, mas do que têm te oferecem: boa vontade, diálogo alegre, construtivo e amigo, dando-te a conhecer a verdade de Jesus Cristo e de Maria, Sua e nossa Mãe, e a Sua Mensagem trazida a Fátima.

A equipa responsável pelo Sector Juvenil do MCF, após séria reflexão, resolveu pedir à Reitoria do Santuário instalações para aju-

dar os jovens de boa vontade que viessem a Fátima, o que lhes foi concedido. Assim, no ano passado, foi possível acolher na «CASA DO JOVEM» para cima de 1.000 jovens portugueses e estrangeiros. Muitos deles ao voltarem a Fátima recordam a «sua casa» e visitam-na. Outros escrevem.

A «CASA DO JOVEM» é pobre e simples, é ao jeito da Casa de Nazaré onde Jesus viveu algum tempo, mas nela encontrarás amizade e alegria!

Quando vieres a Fátima encontrarás a «tua casa» aberta: de 1 de Agosto a 30 de Setembro e de 9 a 13 de Outubro do corrente ano. Se vieres em grupo comunica-o, a fim de se preparar o necessário para bem vos receber e responder às vossas aspirações e objectivos.

Durante o Inverno está fechada.

## Pré-Adolescentes

No dia 8 de Junho efectuou-se um encontro de partilha de experiências e catequização dos participantes deste grupo no curso rea-

lizado em Dezembro, tendo-se verificado já uma certa caminhada destes prés, com vista à vivência da Mensagem de Fátima.

## Açores e a Pastoral de Peregrinações

O dia 12 de Julho na Ilha do Faial — Açores, foi vivido em espírito de penitência e oração, conforme os pedidos feitos por Nossa Senhora aos três pastores e em união com os peregrinos que, na mesma data, procuravam dar resposta satisfatória à Virgem no seu santuário da Cova da Iria.

Pela manhã, dois grupos de devotos da Virgem de Fátima, depois de participarem na Missa, respectivamente na matriz e Feiteira, partiram a pé em sentidos diferentes e, tendo feito um percurso circular, foram confluír pelas 20.30 horas na ermida da Ribeira Funda, único templo faialense erigido a Nossa Senhora de Fátima.

A preparar a peregrinação houve um tríduo em diferentes paróquias.

Esta peregrinação e esta ermida têm uma história.

A ermida foi inaugurada a 13 de Julho de 1950. Construíram-na o zelo sacerdotal e a caridade do P.º José Silveira Luís que, na Sua Glória, Deus já de certo recompensou. Para evitar ao punhado de paroquianos seus que habitava aquela aldeia desgarrada

de uma longa caminhada para a Missa dominical, fez ele essa mesma caminhada, talvez centenas de vezes, levando num cestinho farnel para um dia, a fim de incentivar os trabalhos.

Na mesma data da inauguração da ermida, um número considerável de pessoas da Ribeira Funda e de povoações vizinhas veio até à cidade situada no lado oposto da Ilha, a fim de ir a pé, em peregrinação, até à ermida recém-construída.

O costume pegou e manteve-se com maior ou menor entusiasmo que, ultimamente, arrefecera bastante. E faltava-lhe uma organização conjunta das paróquias e responsáveis devidamente preparados.

Quando, na sua antepenúltima ida ao Faial, o sr. P.º Manuel de Sousa Antunes organizou com o ouvidor eclesiástico da Horta, P.º José de Freitas Fortuna, o secretariado de Ilha do Movimento dos Cruzados de Fátima para o Faial, foi sugerido que este Secretariado chamasse a si a responsabilidade da peregrinação à ermida de Nossa Senhora de Fátima da Ribeira Funda.

O Faial é uma ilha com cerca

de 16.000 habitantes e 13 paróquias das quais 12 possuem já direcções paroquiais do movimento dos Cruzados de Fátima devidamente organizadas e assistidas pelos respectivos párocos. Todas estas direcções têm estado representadas nas três peregrinações anuais que desde então se realizaram.

A de sábado passado — 12 de Julho — foi a primeira que percorreu as 12 paróquias onde os Cruzados de Fátima estão organizados, tendo as respectivas direcções, sempre que possível com o pároco à frente, feito o acolhimento em todas as igrejas do percurso ou noutros lugares de culto.

A homília o ouvidor eclesiástico, sr. P.º José de Freitas Fortuna, salientou o valor das peregrinações e falou sobre o tema escolhido: «COM MARIA CONSTRUÍMOS A PAZ» e o compromisso geral a assumir: — «a recitação diária do Terço em família».

Como compromisso paroquial, os Cruzados de Fátima da matriz decidiram lutar pela modéstia cristã no vestuário, disse também o orador.

OLÍVIA DO CORAÇÃO DE JESUS P.

## Peregrinação Nacional do Movimento

12 E 13 DE SETEMBRO

PROGRAMA DEFINITIVO

Os Santuários são antenas da Boa Nova! João Paulo II

Dia 12

15 h. — Saudação a Nossa Senhora, na Sua Capelinha das APARIÇÕES.

16 h. — Encontro das Paróquias, no Centro de Pastoral Paulo VI.

18.30 h. — Concentração junto da Cruz Alta e desfile em direcção à Capelinha.

Notem bem:

— As paróquias colocam-se atrás do letreiro da sua diocese.

— Cada paróquia traga um dístico.

— Toda a Vigília de Oração está ao encargo do Movimento, por dioceses.

— Às 2 h. da madrugada do dia 13, faz-se uma via-sacra aos Valinhos.

— Procurem dísticos, autocolantes e cartazes, Guia do Peregrino, Peregrinar Ontem e Hoje e cassetes, nos secretariados diocesanos e, na falta destes, ao Nacional — Santuário de Fátima.

— Preparem a Peregrinação

— Venham como peregrinos

— Acolham e vivam os apelos de Maria

— Sejam pontuais

— Se não vierem a Fátima, organizem alguma celebração nas paróquias.



Querido Amiguinho,

O sol, o ar livre, as corridas pelos campos, os saltos na praia, os passeios no carro do pai ou de algum amigo... devem encher cada dia de belas surpresas e devem encher o coração de gratidão pelos dons de Deus.

Para este mês, pensei escolher como ladainha de Nossa Senhora uma muito actual. Presta atenção!

## MARIA, AUTO-ESTRADA DE DEUS, ROGAI POR NÓS!

Ficas admirado? Vamos então reflectir sobre as razões desta escolha.

A auto-estrada é o meio mais rápido e mais seguro para chegar onde queremos ir: corta todas as curvas, nivela os altos e baixos, evita as aldeias onde algumas pessoas, os cães, as galinhas... são um perigo para quem viaja.

Quando entramos numa auto-estrada temos logo a portagem que devemos pagar; é um gesto da nossa vontade a apoiar a escolha que fizemos. Ninguém entra numa auto-estrada sem pensar. A nossa vontade tem de fazer uma escolha e comprometer-se a segui-la fielmente.

Podemos viajar sozinhos no nosso carro, mas se o coração for grande podemos convidar outras pessoas a gozar do passeio.

Ao lado da auto-estrada há indicações preciosas que nos devem levar a paragens obrigatórias: para encher o depósito de gasolina, para alguma revisão necessária, para ajudar alguém que precisa de socorro, para renovar as nossas forças nalgum restaurante, para gozarmos de algum panorama que nos vai alegrar a vista e o coração e tornar a viagem mais divertida e mais bela.

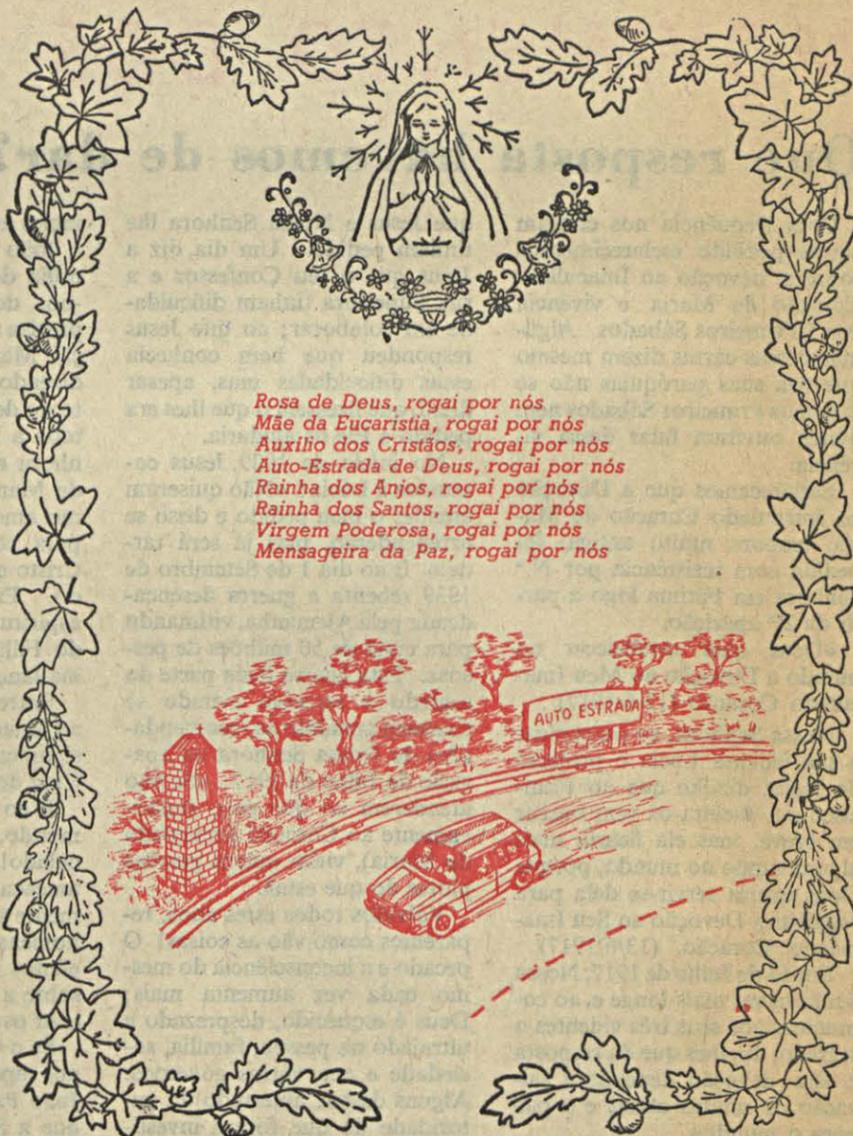
Esta auto-estrada de que estou a falar é o Coração de Maria. Maria é o caminho mais breve para Deus. Observa o que ela fez com os Pastorinhos de Fátima: com que rapidez os fez percorrer o caminho da santidade. No dia 13 de Junho de 1917, disse à Lúcia: — «Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o CAMINHO que te conduzirá a Deus.

Não te parece que com Maria também nós chegaremos a Deus com maior segurança e mais rapidamente? É ela que nos indica os perigos da viagem; é ela que nos ajuda a evitar as «curvas» ou os «altos e baixos» que atrasam o caminho. As paragens que ela nos indica:

- o encher do depósito com o combustível do amor;
- as reparações através do sacramento da Reconciliação;
- o restaurar das forças com a Eucaristia e a Palavra de Deus;
- a contemplação de magníficos panoramas dos mistérios de Deus através da oração;
- os gestos de inter-ajuda...

Nada disto atrasa a nossa viagem para Deus; antes lhe dá a velocidade certa, a segurança necessária, a paz e a alegria no coração.

Nesta viagem, nem tudo é fácil; há coisas que nos fazem sofrer, que requerem luta e coragem para as vencer... Coragem! Maria está connosco. Com ela estamos seguros na caminhada.



Rosa de Deus, rogai por nós  
Mãe da Eucaristia, rogai por nós  
Auxílio dos Cristãos, rogai por nós  
Auto-Estrada de Deus, rogai por nós  
Rainha dos Anjos, rogai por nós  
Rainha dos Santos, rogai por nós  
Virgem Poderosa, rogai por nós  
Mensageira da Paz, rogai por nós

Todos os dias, ao acordar, reza uma Ave Maria com muito amor. Semeia o dia de Ave Marias e na tua estrada florescerão as flores mais lindas para alegrar o teu caminho.

Boa viagem! Um abraço da

IRMÃ GINA

## Morreu o Padre Celso

Há um ano recebemos a notícia do falecimento em 2 de Julho de 1985 do Rev. Padre Celso Mejido Diaz, missionário da Congregação do Sagrado Coração de Jesus, fundador do primeiro santuário de Nossa Senhora de Fátima na Argentina. Este sacerdote chegou àquele país da América do Sul em 30 de Agosto de 1948. Iniciou o apostolado da mensagem de Fátima em 1950 num bairro muito pobre da capital argentina.

Foi entretanto criada uma paróquia dedicada a Nossa Senhora de Fátima pelo Cardeal Copello, arcebispo de Buenos Aires, em 27 de Julho de 1951 e inaugurada em 5 de Agosto seguinte. Depois de uma pequena escola infantil, criada em 1958, de Janeiro a Março de 1959 foi construído um colégio, também dedicado a Nossa Senhora de Fátima, inaugurado em 13 de Maio seguinte, uma extraordinária obra educacional para os pobres entre os pobres, com ensino gratuito, até hoje mantido apenas por doações particulares.

O Padre Celso é autor de vários livros, estampas, novenas com a

divulgação da mensagem de Nossa Senhora de Fátima, e fundou um boletim que sai três vezes por ano com o título de *Voz de Fátima*. Publicamos a sua última fotografia tirada quando celebrava a Missa junto do altar de Nossa Senhora de Fátima da sua paróquia-santuário.

Que Nossa Senhora tenha junto de si o seu fiel servo.

Ao Rev. Padre Lúcio Calvo, sucessor do Padre Celso, desejamos um fecundo apostolado abençoado por Nossa Senhora e enviemos as melhores saudações para todos os seus paroquianos.

## NOSSA SENHORA DE FÁTIMA SALVOU UMA VIDA E TRANSFORMOU OUTRA

(Continuação da 1.ª página)

*Me dê seu endereço que algum dia vou devolver seu dinheiro.»*

Foi o toque da graça. Diante daquela cena, chorei também porque senti que Maria não só me salvara a vida, como estava transformando a daquele perigoso jovem de 18 anos. Ela tocou-lhe profundamente o coração.

Importante é que não terminou aí. Cerca de quatro meses mais tarde, na época do Carnaval, estava ele, o ex-assaltante, num retiro, findo o qual deu testemunho mostrando o terço, descreveu todo o caso, dizendo que o rezava todo o dia, estava empregado, feliz, mudara de vida e aconselhando a todos os ladrões que conhecia que deixassem de roubar e rezassem o terço.

Por gratidão a Nossa Senhora, por tantas graças, venho propagando o terço com muita intensidade, pois já antes o fazia, mas fracamente.

Teresinha do Menino Jesus Estanislau — Fortaleza — Ceará — Brasil

## FALECEU O P.º

### LAWRENCE W. WONHEIM DA SOCIEDADE DE MARIA

Este sacerdote, falecido no dia 14 de Setembro de 1985 com 80 anos de idade e a breves dias do seu 62.º aniversário de profissão religiosa e 50.º de sacerdócio, fundou em 1943 em Dayton, Estados Unidos da América, a maior biblioteca mariana do mundo. Esta biblioteca contém hoje cerca de 65.000 volumes de temas marianos, em 50 línguas, 48.000 recortes de jornais e publicações, grande quantidade de reproduções de obras de arte marianas, discos, cassettes, etc.. Devido à iniciativa do P. Monheim, esta biblioteca mariana veio a transformar-se num prestigiado instituto de investigação mariológica, estando mesmo filiada na Pontifícia Universidade «Marianum» de Roma e podendo conceder graus académicos nessa especialidade.

Que Nossa Senhora o tenha na sua companhia.

## ENCONTRO DE RESPONSÁVEIS DE SANTUÁRIOS

Realizou-se na cidade paraguaia de Yparai o Sexto Encontro de Responsáveis de Santuários do Cone Sul da América. Participaram representantes do Paraguai, Uruguai, Argentina, Brasil, Chile, Bolívia, Peru e Equador, no total de 54 pessoas. A pastoral dos santuários esteve em questão. Traçou-se dos métodos pastorais em uso e das tensões e problemas inerentes à Pastoral dos Santuários. O documento final reconhece a existência de uma pastoral latino-americana original, mais voltada para a realidade própria dos santuários. Os representantes de santuários lembram a necessidade de dar atenção especial a expressões populares de fé, como as promessas, que precisam ser assumidas, purificadas, completadas e dinamizadas pelo Evangelho.

(O. R. 6-4-1986)

## OS MENDIGOS SERIAM O MENOS

(Continuação da primeira página)

mesmo nos responsáveis pelos lugares sagrados, muitas vezes instados a intervir pelos habitantes que sentem vergonha diante dos forasteiros. Confessemos, porém, que, quando os casos são de verdadeira pobreza, muito melhor seria que pudéssemos ajudar as pessoas de modo mais caritativo e duradouro.

Mas por mais que os casos mencionados possam parecer ameaçar o futuro de santuários como Fátima, cremos ter chegado a hora de abrir os olhos e o coração para outras realidades muito mais ameaçadoras, que se espriam pelos arredores do Santuário, se vivem no interior das famílias que vivem à sombra das actividades da peregrinação, alimentam uma boa parte do interesse de bastantes pessoas pelos lugares sagrados e chegam a minar o coração dos próprios peregrinos. Há males muito maiores que o dos mendigos e dos ladrões a ameaçarem abater-se sobre Fátima, e que entretanto as pessoas não ousam denunciar publicamente, ou que são mesmo capazes de silenciar, com medo de que a denúncia venha a afectar as suas actividades comerciais. O luxo desenfreado, a inveja roedora, a prostituição pública nas ruas, a droga e os seus cafés especializados não são monstros estranhos que façam tragédias nos lugares longínquos e simplesmente ameacem os lugares sagrados. Fátima não está imune de nenhuma destas tentações e realidades. Num tempo de corrupção generalizada, quem se admirará que os agentes de corrupção invistam também nos grandes santuários, onde as grandes multidões lhes podem sempre trazer clientes? E não é verdade que os milhões de peregrinos que anualmente nos visitam vêm todos mais ou menos contaminados por esse enorme vício do consumismo, suficiente só por si para fazer frente a toda a força de graça que Nossa Senhora nos quer dar em Fátima?

Não há nestas linhas qualquer recado com direcção precisa. Todos estamos a necessitar de nos convertermos.

P. LUCIANO GUERRA



O P.º Celso celebrando a Santa Missa